INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Recibos de 2012 para efeito de dedução no IRS: Se, para efeitos de dedução no IRS, precisa de recibo dos donativos que entregou para a igreja nova durante o ano 2012, dirija-se ao pároco, quanto antes.

Donativos da Campanha "Amigos do Senhor do Socorro" em favor da igreja nova: Foram entregues mais donativos da Campanha dos "Amigos do Senhor do Socorro", pelos seguintes Amigos: 7 anónimos, Maria Esteves, Bruno José da Costa Ilha, José Manuel Maciel Alves de Passos, Joaquim Rego Barreto. Total entregue por estas 12 pessoas, referente aos meses de Novembro e Dezembro de 2012 – 138 €. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Angelina Antónia Pinelo – 20 €; António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 300 €; Inácia Veiga, de Monserrate – 1 €; Camilo Gonçalves, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 1 €; Albertina Rosa Nascimento Alves, de Monserrate – 3 €; Maria da Luz Barbosa, de Santa Maria Maior – 5 €; Rosalina Puga, da Meadela – 5 €; Odete da Silva, de Santa Maria Maior – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
14	Seg	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15	Ter	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; José Manuel Carvalho Neto; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Ilídio Pereira Alves, Manuel Saraiva de Brito, Manuel de Passos Pereira Alves, António Pereira Alves, Gracinda Pereira Alves, Joaquim e Ercinda Saraiva de Brito
16	Qua	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Qui	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa
18	Sex	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sáb	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
20	Dom	10	Valdemar Crisóstomo do Souto; João de Freitas Dias Chaves, pais e sogros

PARÓQUIA VIVA

N.º 628 – 13/01/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos

Baptismo do Senhor – Ano C

«Quando todo o povo recebeu o baptismo, Jesus também foi baptizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: "Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência".» (Evangelho)

Fé e sentido de responsabilidade

Por: António Jesus Cunha

Contra todas as previsões, quando, depois de duas semanas de férias, regressaram ao trabalho, a Ana, o Paulo e todos os outros trabalhadores encontraram a empresa fechada. Numa folha de papel, colada no portão, uma simples frase: "encerrada por insolvência". Depois de alguns minutos, em que os trabalhadores trocavam palavras em que expressavam a estranheza por este desfecho, um dos sócios apareceu junto ao portão, visivelmente incomodado. Quando os ânimos se acalmaram, explicou que, embora sendo o sócio com menos capital na empresa e o que menos influência tinha, estava ali junto dos trabalhadores, dando a cara pelo que estava a acontecer. Colocou à disposição os seus haveres, desde o carro, à casa, a uma pequena quinta e às economias que tinha no banco, para minimizar os prejuízos causados aos trabalhadores.

A Ana e o Paulo eram os engenheiros responsáveis pela produção. Estavam, como todos os outros, indignados mas também emocionados pela frontalidade e sentido de responsabilidade do empresário. Sentiram que deveriam fazer alguma coisa perante aquela situação inesperada, confrangedora. Trocaram impressões, avaliando algumas hipóteses. Pediram depois aos outros trabalhadores que ouvissem uma sugestão. O Paulo tomou a palavra:

- Estamos todos chocados, talvez indignados, com a atitude dos sócios da empresa que sem qualquer aviso a encerraram. Nós sabemos que ela tem hipóteses de continuara a laborar. Por outro lado, temos aqui, à nossa frente, um dos sócios, que não fugiu e está assumir a responsabilidade que lhe cabe nesta situação. Ele está a demonstrar que é um homem sério. Vamos analisar com ele, a hipótese de reabrir a empresa. Sabemos que há encomendas, embora não haja, ao que parece, matéria prima. Peço a todos que vão para casa. Regressem amanhã. Durante o dia, tentaremos alguma solução.

Foram horas de imensos contactos com os bancos, com fornecedores, com os sócios. Aquele sócio minoritário colocou, mais uma vez, todos os seus bens à disposição. Os outros sócios abdicaram da empresa, não levantando dificuldades de maior.

No dia seguinte, foi possível reabrir a empresa. Todos abdicaram de parte do salário durante algum tempo. Seis meses depois, a empresa estava a laborar normalmente, com a garantia de exportação de toda a produção.

A Ana e o Paulo são pessoas de fé, dotados de grande sentido de responsabilidade. Foram a alma da recuperação da empresa. Procuraram consensos e compromissos e, deste modo, todos ganharam.

Festa do Baptismo do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 42, 1-4.6-7
2.ª leitura: Actos 10, 34-38
Evangelho: Lc. 3, 15-16.21-22

- O perfil do baptizado -

Esta festa faz a transição do tempo do Natal para um período de tempo comum que se prolonga até ao início da Quaresma.

E não seria fácil encontrar melhor passagem, pois sabemos como o baptismo de Jesus não só está no início da sua missão pública, mas também se mantém ao longo dela como o referencial de toda a sua existência e actuação. E quando se aproximar a sua 'hora', diz-nos S. João que Jesus "se retirou novamente para o lugar onde João começara a baptizar e lá permaneceu" (Jo. 10,40).

Sinal também da importância do baptismo é o facto de os quatro evangelistas registarem esse acontecimento. Podemos dizer que é aí que tudo começou para Jesus e que tudo começa também para nós.

Não se trata, pois, de mero acontecimento do passado, que permanece nos livros através do respectivo registo, mas de um verdadeiro nascimento, cujo aniversário deveria ser lembrado por cada um de nós. Foi por ele que nascemos para "uma vida nova", para uma nova maneira de estar na vida.

Os outros textos de hoje ajudam-nos a definir o perfil para todo o baptizado, cujo modelo é Cristo, de quem S. Pedro afirma "que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele". Por esta afirmação, desaparecem os critérios estreitos de qualquer clubismo religioso e ficam abertas as portas a todo aquele que, "em qualquer nação, teme a Deus e pratica a justiça".

Mas é sobretudo o texto de Isaías que, de forma mais precisa e completa, nos apresenta o perfil que também a nós nos deve caracterizar.

Baptizados "com o Espírito Santo e com o fogo", e estando conscientes de que foi Deus quem nos formou e tomou pela mão, sabemos que o Seu Espírito também repousa sobre nós.

Por isso, também nós, como Cristo, procuramos acolher e entregar-nos à missão de levar a justiça de Deus a todos e a tudo, com uma fidelidade capaz de resistir a todos os fracassos e desfalecimentos, e sem recorrer aos meios e processos do mundo, pois a nossa força não reside em qualquer tipo de violência ou de ameaça, nem pretendemos arrasar e destruir, mas sim "estabelecer a justiça na terra", afinal a única "doutrina que até as ilhas longínquas esperam".

Como era importante que hoje os cristãos se definissem e se distinguissem por este perfil, que não apenas pelo simples registo baptismal ou por mera prática religiosa, por mais assídua que ela seja!

Como era importante que, em toda a parte e em todas as circunstâncias (do lar ao trabalho, da casa à convivência social, da economia à política), os cristãos fossem reconhecidos como homens e mulheres de justiça e de paz, de verdade e de solidariedade.

Como seria bom que este Ano da Fé nos ajudasse a fazer da nossa condição de baptizados o referencial de toda a nossa vida, à semelhança de Jesus.

Como seria diferente a nossa Igreja e o Mundo, se todos os cristãos tivessem consciência que, pelo Baptismo, nos tornamos discípulos de Jesus, para O seguirmos incondicionalmente, irmãos entre irmãos, para a vivência comunitária da nossa fé, e apóstolos, para, com Jesus e como Jesus, consagrarmos todas as nossas energias à construção do Reino!

A nossa grande força para transformar o mundo não estaria nem nos números, nem nos privilégios, nem nos ordenamentos jurídicos, - embora tudo isso tenha a sua importância - mas na força do nosso testemunho! Também a nós não nos faltará a força e o fogo do Espírito Santo, desde que entremos com a parte que nos toca: determinação, empenho e coerência com o nosso baptismo!

Pe. José de Castro Oliveira

A esperança activa

Por: José Tolentino Mendonça*

É verdade que todos os paraísos são paraísos perdidos? A julgar pela aparência, todas as histórias, até a história bíblica, nos garantem que sim. De facto, no livro do Génesis, o primeiro casal humano acaba lançado para fora do paraíso, depois de uma breve e atrapalhada permanência. E as portas do paraíso ficam interditas aos humanos. Contudo, a linguagem simbólica e a natureza teológica daquele relato exigem uma atenção a investimentos de sentido que se podem sintetizar assim: o tempo da salvação não é narrado como nostalgia de uma época de ouro passada, mas, o que se procura afirmar é que, através de vicissitudes e contradições, o tempo não deixa de avançar para uma plenitude. De certa forma, o homem descobre que está fora do paraíso para que possa encaminhar-se para ele. A expulsão bíblica não é, portanto, uma perda, mas o primeiro, e misterioso, passo para o caminho da promessa. O que não se escamoteiam são as tensões e desvios que o homem vai introduzindo. Reconhecer, porém, que o mundo e a história não são propriamente lugares paradisíacos não nos deve fazer cair os braços, nem desesperar.

No território ambíguo que se abre, na irresolução que nos caracteriza a nós próprios, os crentes são chamados a identificar (e a imaginar) novas possibilidades.

Que ensina a sabedoria bíblica aos nossos tempos conturbados? Ensina, sem dúvida, que a esperança é mais importante do que a saudade; e que a promessa humilde que, quotidianamente, nos coloca a caminho é bem mais preciosa que os paraísos que nos deixam parados a olhar para trás.

Na magnífica encíclica sobre a Esperança, e que podia bem servir-nos de mapa nas horas de sofrimento e de incerteza, escreve o Papa Bento XVI: "A esperança em sentido cristão é sempre esperança também para os outros. E é esperança activa, que nos faz lutar para que as coisas não caminhem para o «fim perverso». É esperança activa precisamente também no sentido de mantermos o mundo aberto a Deus. Somente assim, ela permanece também uma esperança verdadeiramente humana".

**Director do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*

INFORMAÇÕES

Ofertório e feirinha em favor da igreja nova: Como é habitual no segundo domingo de cada mês, o ofertório das Missas deste fim de semana, dias 12 e 13, reverte para o pagamento das obras de construção da igreja nova.

Também antes e depois da Missas deste fim de semana se realizará a feirinha mensal com a mesma finalidade. Ajude, comprando produtos e divulgando a iniciativa!

Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos: De sexta-feira, dia 18 até ao 25 de Janeiro, celebra-se em toda a Igreja o Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos. Todos somos chamados a, diariamente, fazermos a nossa oração, pessoal e comunitária, para que, conforme a vontade expressa por Jesus na Última Ceia, "haja um só rebanho e um só Pastor".

(Continua na pág. 4)